

## Educação, Escola e Sociedade

### ENSINO E APRENDIZAGEM NA UNIMONTES: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES SEGUNDO AS TÉCNICAS E MÉTODOS DE ENSINO

Carlos Roberto Pereira Dias<sup>1</sup>

#### Resumo

Pretende-se, neste artigo, discutir acerca da atuação dos professores, com base nas técnicas e métodos de ensino utilizados na Universidade Estadual de Montes Claros, na tentativa de evidenciar quais os procedimentos didáticos constituem-se melhores para a compreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos ministrados. Nesta perspectiva, foi realizada uma pesquisa com 163 acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros, campus sede, que colaram grau no primeiro semestre de 2015 no intuito de verificar quais foram as principais técnicas de ensino utilizadas pelos professores e se as técnicas e métodos utilizados foram eficazes e facilitadores da aprendizagem. A composição amostral, por centro de ensino, foram de 31,9 % de acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas Ciências Sociais e Direito), 42,9% do Centro de Ciências Humanas – CCH (Geografia, História, Letras Português, Letras Espanhol e Pedagogia), 5,5% do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET (Matemática e Sistema de Informação) e 19,6% do Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS (Ciências Biológicas, Educação Física licenciatura/bacharelado, Enfermagem, Medicina e Odontologia). Salienta-se que os resultados apontam para a necessidade de melhorar a atuação didática dos professores, pois detecta-se que os mesmos são avaliados pelos alunos de forma “positiva” quando se trata de demonstrar conhecimento sobre o conteúdo ministrado, no entanto, quanto às técnicas e métodos utilizados, tende-se mais para uma avaliação “regular”.

**Palavras-chave:** Didática. Técnicas e Métodos de Ensino. Atuação docente.

#### Resumen

En este texto se pretende discutir acerca de la actuación de los profesores basándose en las técnicas y métodos de enseñanza utilizados en la Universidade Estadual de Montes Claros,

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Autor para correspondência.** E-mail: <[professorcarlosunimontes@gmail.com](mailto:professorcarlosunimontes@gmail.com)>



con el objetivo de evidenciar cuales procedimientos didácticos serían mejores para la comprensión, por parte de los alumnos, de los contenidos desarrollados. En esta perspectiva, fue realizada una investigación con 163 estudiantes de la Universidade Estadual de Montes Claros, *Campus* con sede en Montes Claros, que obtuvieron grado académico en el primer semestre del 2015 con el objetivo de verificar cuales fueron las principales técnicas de enseñanza utilizadas por los profesores y si estas técnicas y métodos utilizados fueron eficaces y facilitadores del aprendizaje. La composición de la muestra, por Centro de Enseñanza, fueron de 31,9 % de estudiantes del Centro de Ciencias Sociales Aplicadas – CCSA (Administración, Ciencias Contables, Ciencias Económicas Ciencias Sociales y Derecho), 42,9% del Centro de Ciencias Humanas – CCH (Geografía, Historia, Letras Portugués, Letras Español y Pedagogía), 5,5% do Centro de Ciencias Exactas y Tecnológicas – CCET (Matemática y Sistema de Información) y 19,6% del Centro de Ciencias Biológicas y Salud – CCBS (Ciencias Biológicas, Educación Física “licenciatura/bacharelado”, Enfermería, Medicina y Odontología). Se destaca que los resultados señalan la necesidad de mejorar la actuación didáctica de los profesores, pues se detecta que los profesores son evaluados por los alumnos de forma “positiva” cuando se trata de demostrar conocimiento acerca del contenido desarrollado, sin embargo, en cuanto a las técnicas y métodos utilizados, se tiende más a una evaluación “regular”.

**Palabras-clave:** Didáctica. Técnicas y Métodos de Enseñanza. Actuación docente.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem requer, na atualidade, formas adequadas para a melhor captação e compreensão do que se deseja ensinar, por parte do professor, e do que deve ser apreendido pelo aluno. Nem sempre os professores conduzem os alunos pelos caminhos mais adequados. Há aqueles que utilizam somente técnicas e métodos conservadores, como aula expositiva, uso do quadro negro e giz, etc., por outro lado, há também aqueles que se valem somente de novas técnicas. Pensamos que o caminho do meio, da flexibilidade e da agregação de procedimentos didáticos podem ser a via mais segura para se pensar a atuação do professor como orientador e mediador de conhecimento, numa relação que valoriza o ensino e a aprendizagem.

Assim sendo, com o objetivo de explicitar a forma de como os alunos veem a atuação do professor em relação aos procedimentos didáticos, julgamos ser viável a presente discussão. Não tem como objetivo expor a imagem do professor, por isso não serão avaliados casos particulares, mas sim gerais. O interessante é identificar a postura, que em geral são adotadas pelos professores, segundo a percepção dos alunos para que, com o resultado da pesquisa, possamos indicar possíveis aprimoramentos e mudanças de posturas, por parte dos

professores, para que cumpram com excelência seu papel de mediador no processo de construção do conhecimento.

### **Didática: um breve olhar histórico**

Segundo Veiga (1987) pode-se constatar dois momentos distintos da história da didática no Brasil, sendo um primeiro que vai de 1549 até 1930 e um segundo que vai de 1930 até nossos dias atuais. O principal modelo pedagógico vigente no primeiro momento foi o dos Jesuítas que pregavam a ideia de formação do homem universal, humanista e cristão, onde se buscava o ensino humanista de cultura geral.

A educação se preocupava com o ensino humanista de cultura geral, enciclopédica e alheio à realidade da vida de colônia. Esses eram os alicerces da pedagogia tradicional na vertente religiosa que, de acordo com Saviani (1984a, p.12), é marcada por uma 'visão essencialista de homem, isto é, o homem é constituído por uma essência universal e imutável' (VEIGA, 1987, p.34).

O modelo educacional dos Jesuítas valorizava o dogmatismo de pensamento em detrimento do pensamento crítico. Qualquer forma de pensamento transformador da educação era inadmissível ante a estrutura conservadora instituída. A didática, segundo tal vertente, poderia ser entendida com um conjunto de regras e normas.

Os pressupostos didáticos diluídos na *Ratio Studiorum* enfocavam instrumentos e regras metodológicas compreendendo o estudo privado, em que o mestre prescrevia o método de estudo, a matéria e o horário; as aulas, ministradas de forma expositiva; a repetição, visando repetir, decorar e expor em aula; o desafio, estimulando a competição; a disputa, outro recurso metodológico visto como uma defesa de tese. Os exames eram orais e escritos, visando avaliar o aproveitamento do aluno (VEIGA, 1987, p.34).

Veiga (1987) mostra que com o advento do iluminismo brasileiro, por volta de 1870, a centralidade e a influência da religião foram perdendo força. O Estado passa a ser laico, suprimindo a disciplina Ensino Religioso das escolas públicas.

Ainda dentro do primeiro momento, verifica-se a proposta instituída por Pombal, que representou um retrocesso pedagógico, uma vez que professores leigos começaram a ser admitidos para as aulas régias.

A essa teoria pedagógica corresponderiam as seguintes características: a ênfase no ensino humanístico de cultura geral, centrado no professor, que transmite a todos os alunos, indistintamente, a verdade universal e enciclopédica; a relação pedagógica se desenvolve de forma hierarquizada e verticalista, onde o aluno é educado para seguir atentamente a exposição do professor; o método de ensino, calcado nos cinco passos formais de Herbart (preparação ou apresentação, comparação, assimilação, generalização e aplicação) (VEIGA, 1987, p.35).

Nessa perspectiva, o professor passa a ter papel central, sendo o detentor do conhecimento e o aluno apenas um mero espectador, orientado a seguir as regras e normas, sendo apenas um ser receptivo e passivo.

No segundo momento, pós 1930, verificam-se as transformações mais profundas no cenário da educação brasileira. Em meados de 1930, no governo de Vargas, houve a constituição do Ministério de Educação e Saúde e, em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, onde se pretendia a “reconstrução social da escola na sociedade urbana e industrial” (VEIGA, 1987, p.37).

De 1930 até os dias atuais, houve muitas transformações da educação e do papel da didática. Aos poucos, passamos de uma educação totalmente ligada aos preceitos religiosos e conservadores para uma escola onde o aluno foi se tornando o centro e o sujeito para quem o sistema deveria estar voltado. Se antes a escola não se preocupava com a vida social, nos dias atuais, vê-se cada vez mais a atuação do professor como agente social, capaz de, pela educação, transformar a realidade social.

### **O papel transformador da educação**

A ampliação da procura por educação superior é uma das tendências centrais na sociedade contemporânea. Entre os fatores que têm contribuído para este processo destacam-se a valorização do conhecimento científico, a defesa dos direitos sociais, a aspiração das famílias por mobilidade social através da educação, a necessidade de aquisição de mais competências para enfrentar o mercado de trabalho, “o mito do desenvolvimento social a partir da capacidade mobilizadora da educação”. (SEN, 2000, p.76)

Em algumas postulações acerca do lugar de destaque que se tem dado à educação superior, Prates (2007) aponta para quatro enfoques, sendo: econômico, sociológico, político e culturalista. O enfoque econômico privilegia o argumento de que a sociedade industrial “madura” requer uma força de trabalho mais profissionalizada e educacionalmente credenciada, especialmente na área da administração pública e privada. O enfoque sociológico direciona seu olhar, de um lado, para o surgimento da “nova classe média”, buscando na educação os degraus universalistas de mobilidade, por outro lado, para a “velha” classe média, a educação visa manter a posição de status outrora adquirida. O argumento político enfatiza a emergência de políticas governamentais, buscando incorporar setores “marginalizados” na sociedade industrial, como o proletariado na virada do século XIX e, também, a expansão dos serviços públicos acompanhando a consolidação do papel normativo

do estado-racional demandando profissionais graduados. Já o quarto enfoque, o culturalista, enfatiza a busca popular incessante para o auto aprimoramento, sem nenhuma necessidade de justificativa funcional. (PRATES, 2007, p.102-103)

Do ponto de vista do impacto do título universitário sobre o nível de renda, Schwartzman (1998) mostra que a educação superior no Brasil aumenta o rendimento relativo das pessoas em 3,59 vezes mais do que recebem aqueles com ensino médio completo. (SCHWARTZMAN *apud* PRATES, 2007, p.115)

Segundo Bordenave e Pereira (1982, p.10) podemos distinguir, resumidamente, dois tipos de educação: a educação bancária ou convergente e a educação problematizadora ou libertadora. A educação bancária, baseada na transmissão do conhecimento e da experiência do professor, atribui grande relevância ao conteúdo da matéria, sem preocupar-se com o aluno como pessoa integral e como membro de uma comunidade. “Consequentemente, o aluno é passivo, grande tomador de notas, exímio memorizador”. Já a educação libertadora postula que “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo”. Essa teoria vem de encontro com as discussões acerca do foco no ensino e na aprendizagem.

O tipo de educação ideal, nos tempos atuais, é a que não somente preocupa-se com o conteúdo, mas trata a relação ensino-aprendizagem de forma total, levando para a sala de aula conhecimentos e práticas educativas que sejam capazes de formar cidadãos críticos e aptos a fazerem escolhas.

### **A importância da didática na formação do professor**

Quando se fala em educação, são várias as indagações que podem ser levantadas. O que é educação? Qual a melhor forma de educar? Como equacionar ensino e aprendizagem? Que tipo de professor estamos formando? O que ensinar e como ensinar? São variadas as postulações acerca da educação e do seu papel para a construção da sociedade que nos levam a refletir sobre diversos aspectos da educação numa lógica mais ampla. Sem a pretensão de responder aos apontamentos supracitados, procuramos apenas tecer teoricamente, em primeiro plano, análises sobre a importância da didática na formação de cada professor; isso porque entendemos que o professor constitui-se como agente principal, junto ao aluno, no processo educacional.

De acordo com Abreu e Masetto (1980) sobre o conceito de ensinar:

(...) encontramos verbos como instruir, fazer, saber, comunicar conhecimentos ou habilidades, mostrar, guiar, orientar, dirigir – que apontam para o professor como agente principal e responsável pelo ensino. As atividades centralizam-se no professor, a sua pessoa, nas suas qualidades, nas suas habilidades (ABREU; MASETTO, 1980, p.5).

Já em relação à aprendizagem, Schmitz (1993, p.62) a coloca como “o processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.”

Discute-se sobre a relação ensino-aprendizagem que, enquanto para alguns, a ênfase deve ser dada no “ensino” com a mediação do conhecimento e conteúdo, para outros, o melhor caminho seria depositado na “aprendizagem”, onde o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender. Sendo assim, educar deixa de ser a “arte de introduzir ideias na cabeça das pessoas, mas de fazer brotar ideias” (WERNER, BOWER, 1984, p. 1-15).

Partindo dessa dicotomia, pode-se entender que ao professor não cabe a tarefa de ser apenas um reprodutor e transmissor de conteúdo e conhecimento, mas deve estar atento à construção de pessoas autônomas e capazes de aplicar o conhecimento adquirido em situações diversas da vida.

Podemos sintetizar dizendo que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p.90).

O processo de ensino-aprendizagem pode se tornar mais eficiente com a adoção de técnicas didáticas apropriadas que melhor se adaptem para a máxima compreensão do aluno. Nessa perspectiva, o professor busca estratégias mais adequadas para facilitar o aprendizado, deve verificar constantemente as expectativas dos alunos.

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e indisciplina (LIBÂNEO, 1994, p. 253).

O termo didática deriva do grego *didaktiké* que tem o significado de arte do ensinar. Seu uso difundiu-se com o aparecimento da obra de Comenius (1592 – 1670), *Didática Magna*, publicada em 1657. Segundo o dicionário Houaiss (2001), didática é “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001, p. 22). Ainda sobre o conceito, para Masetto (1977, p. 32),

didática é “o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados”.

A didática é, para nós, o caminho percorrido pelo professor para a mediação do conhecimento, conteúdo de forma a propiciar o máximo de aprendizado por parte do aluno. É como se imaginássemos o lugar no qual desejamos chegar e, a partir disso, traçássemos uma rota. Evidentemente, podem ser muitas as rotas, os caminhos para se chegar ao local desejado. Na didática, para a transmissão do conteúdo programado, também, são vários os caminhos, métodos e técnicas que o professor pode adotar: aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais, a lousa, seminários, estudo dirigido, etc. Assim como quem deseja alcançar seu objetivo predeterminado, a didática tem o papel de orientar o professor quanto aos processos de mediação dos alunos, na expectativa de chegarem ao conhecimento desejado.

Entretanto, o conhecimento tem suas leis. Dizia-nos um médico professor de neurologia, que uma delas tem o seguinte enunciado: ‘O cérebro precisa de fechamentos’. Por isso, não se pode deixar uma aula em aberto, sem amarrações” (WACHOWICZ, 2001, p.38).

A condução dos alunos por vias equivocadas pode levá-los a pouca compreensão do que se pretende ensinar. Daí a importância da didática para não deixar pontos abertos, para a realização dos fechamentos necessários. Muitas vezes, o aluno não consegue aprender uma matéria, não pelo fato de ser incapaz, mas sim porque o professor não está utilizando os meios adequados para que ele consiga aprender. É uma questão complexa, pois não se tem uma receita ou um manual, cada situação é diferente, uma vez que estamos tratando de seres humanos e cada um carrega em si suas subjetividades e dificuldades peculiares. Não se tem assim um melhor caminho ou o melhor método, cada situação deve ser analisada separadamente.

O conhecimento aplicado exige do professor muito mais domínio do conteúdo da área na qual ele trabalha, porque se trata de demonstrar o que é o conhecimento, não apenas explicá-lo. A palavra segue sendo o principal instrumento de seu trabalho, mas a palavra do professor já não é a única, nem mesmo a palavra predominante. Os alunos a utilizam para apresentar suas reflexões e o trabalho docente transforma-se na coordenação de uma obra de construção do pensamento coletivo (WACHOWICZ, 2008, p.85).

O professor deve estar sempre atento ao que se pretende ensinar para que através do planejamento possa chegar ao como ensinar. Como já dito, precisa-se conhecer onde se deseja chegar para que, a partir daí, sejam analisados os melhores caminhos a serem trilhados. É

necessária uma postura reflexiva e também dialética, pois a cada turma, a cada matéria podem ser necessárias mudanças de conduta, mudanças de técnicas, do método a ser aplicado.

Daí se segue que uma coisa é clara: a competência do professor passa necessariamente por duas dimensões – a do conteúdo, que diz respeito à ‘competência disciplinar’, e a do método, que se refere à ‘competência didática’. A compreensão equivocada de uma ou de ambas gera consequências profundas tanto para a formação quanto para a docência. Ou se cai num ‘conteudismo dogmático’, ou se cai num ‘espontaneísmo vazio’. Como superar esse risco? O conceito de ‘meio-termo’ aristotélico pode nos ajudar a problematizar essa relação e a apontar qual é a postura mais adequada. (FÁVERO; TONIETO, 2010, p.53)

Diante do exposto, entendemos que a arte de ensinar não é fácil, é complexa e exige dos profissionais, que dela se valem, uma preparação continuada. O professor não é o salvador da pátria, mas pode ser ele o elo entre o conhecimento e o aluno, capaz de gerar um impacto positivo na sociedade. Bem mais que somente ensinar, deve-se envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem. A didática é, no nosso entendimento, a mediadora, a facilitadora, quando utilizada de forma correta e adaptada a cada situação, para que o aluno chegue aos conhecimentos necessários a cada etapa, ano ou série.

Pensar na educação é não negligenciar o processo evolutivo e globalizado em que vivemos, é ser coerente com a estrutura social em que estamos inseridos, é estar apto às transformações e mudanças, é estar sempre em busca do conhecimento, de formação e informação e atentar-se aos métodos e técnicas que melhor se aplicam a cada realidade.

Do professor universitário espera-se, além de conhecimento na área que leciona, que tenha habilidades pedagógicas que faça tornar o aprendizado mais eficaz. Infelizmente não há tanta preocupação com essa formação didática e pedagógica. Para muitos docentes, vigora o pensamento que o conhecimento aprofundado sobre a matéria a ser ensinada já é o suficiente para ser um bom professor, ou ainda, que ter o título de mestre e doutor já os capacita para a tarefa de lecionar.

Por mais que seja importante, como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/1996 é necessário que as universidades tenham no mínimo um terço de docentes com mestrado e doutorado, assim como previsto na meta 13 do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei 13.005 de junho de 2014, que busca atingir a cota de 75% de professores mestres e doutores até 2024, percebemos que tal meta e regulamentação legal não se traduzem em efetiva qualidade no processo de ensino/aprendizagem. Para ser um bom professor, é necessário bem mais do que ter um currículo carregado de títulos, deve-se sempre buscar a formação e inovar sempre acerca dos métodos e técnicas didáticas.



A aplicação do espírito de investigação aos problemas pedagógicos deve levar cada docente a fazer uma autocrítica, a tomar consciência de suas responsabilidades, a repensar a maneira como desempenha suas funções e a fazer experiências pedagógicas que visem aperfeiçoar os diversos tipos de atividades que caracterizam tais funções, em particular, as voltadas à sistematização e transmissão do saber, sem esquecer das responsabilidades propriamente educativas. Por esta razão, é particularmente urgente melhorar o preparo pedagógico dos docentes (KOURGANOFF, 1990, p.84).

São poucos os professores universitários capacitados pedagogicamente, raramente participam de cursos, seminários ou reuniões cujas pautas sejam os métodos e técnicas de ensino. Garantir a proporção mínima e buscar ampliar o número de professores mestres e doutores é importante, mas não é o suficiente para agregar qualidade ao ensino superior. Pensar na formação do professor, como facilitador e mediador da relação ensino/aprendizagem, nos leva a reflexões que devem perpassar a necessidade de titulação por si só.

## **Apresentação dos resultados da pesquisa**

### **Seleção da amostra**

O público alvo da presente pesquisa eram todos os acadêmicos concluintes no primeiro semestre de 2015 da Universidade Estadual de Montes Claros, do campus sede. Assim sendo, esperava-se aplicar o questionário para todos os 327 alunos que colaram grau no dia 23 de julho, no entanto foram localizados apenas 163 alunos<sup>2</sup>. Para estes foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas.

### **Exposição e análise dos resultados**

Do total da amostra, 31,3% era do sexo masculino e 68,7% feminino. Quanto à composição por Centro de Ensino, verificou-se que 31,9 % são alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, 42,9% do Centro de Ciências Humanas – CCH, 5,5% do Centro

---

<sup>2</sup> No período da coleta, do dia 23 a 25 de junho, algumas turmas já não estavam frequentando regularmente as atividades em sala, quer por estarem em estágio ou em fase de apresentação dos trabalhos finais. Assim sendo, o questionário foi aplicado aos alunos que se encontravam em sala de aula. Nos dias supracitados da coleta, não conseguimos encontrar os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Física licenciatura, entretanto foi realizada uma adaptação ao questionário para ser respondido via e-mail e no dia da colação de grau conseguimos nos reunir com as turmas que faltavam e pegamos os endereços eletrônicos dos que lá estavam para que fossem submetidos os questionários. Assim sendo, conseguimos amostras de todas as turmas que compunham o nosso universo de pesquisa.

de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET e 19,6% do Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS.

**Tabela 01 – Amostragem por Centro de Ensino e Curso**

CENTRO	CURSO	Frequência	%
CCSA 31,9%	Ciências Sociais	7	4,3
	Direito Diurno	14	8,6
	Direito Noturno	1	,6
	Ciências Contábeis	12	7,4
	Ciências Econômicas	5	3,1
	Administração	13	8,0
CCH 42,9%	Geografia	11	6,7
	Pedagogia	23	14,1
	Letras Português	16	9,8
	Letras Espanhol	9	5,5
	História	11	6,7
CCET 5,5%	Sistema de Informação	5	3,1
	Matemática	4	2,5
CCBS 19,6%	Odontologia	1	,6
	Medicina	9	5,5
	Enfermagem	3	1,8
	Educação Física - licenciatura	3	1,8
	Educação Física - Bacharelado	8	4,9
	Ciências Biológicas	8	4,9
Total		163	100

Fonte: Elaboração própria

Dos entrevistados, 28,8% entraram na Unimontes via Paes; 37,7% pelo Sistema de Cotas; 35% por meio do Sistema Universal e 1,8% por Transferência Externa. Sobre a composição de raça/cor, 32,9% se declararam brancos (as); 16,8% negros (as); 49,1% pardos (as) ou mulatos (as) e 1,2% amarelo (a) e tinham uma idade média de 24,7 anos onde a idade mínima foi de 21 anos e a máxima de 62 anos.

Quanto à religião, verificou-se que 64,2% são católicos; 19,1% evangélicos; 0,6% espíritas; 13% sem religião e 3,1% outra. Quanto à renda familiar, medida em salários mínimos, onde 1 salário mínimo (SM) equivale a R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais), constatou-se que 34,6% vivem com até 1,5 SM; 36,5% de 1,5 até 3 SM; 13,8% de 3 até 4,5 SM; 5,7% de 4,5 até 6 SM; 4,4% de 6 até 10 SM; 4,4% de 10 até 30 SM e 0,6% mais de 30 SM.

Todos os entrevistados declararam ter acesso à internet, sendo que 91,9% disseram ter acesso principal em suas casas, 1,9% no trabalho e 6,2% na Universidade. Cerca de 43,6% dos entrevistados estavam trabalhando, sendo que destes 67,6% já atuavam na área de sua formação.

**Tabela 02 - Avaliações gerais**

Como você avalia:	Ótimo %	Bom %	Regular (+) %	Regular (-) %	Ruim %	Péssimo %	Z – MEDIA <sup>3</sup>	Y – MEDIA <sup>4</sup>
O seu curso?	18,2	49,1	24,5	7,5	-	,6	7,6	7,3
A estrutura do local onde você estuda (prédio, biblioteca, acomodações gerais)	5,6	37,3	32,9	18,0	5,0	1,2	6,6	6,6
Seus professores quanto ao conhecimento do conteúdo ministrado?	13,0	59,0	20,5	6,2	1,2	-	7,6	7,6
Seus professores quanto à capacidade de transmissão do conhecimento?	7,5	56,5	24,8	8,7	1,9	,6	7,3	7,2
Seus professores quanto às técnicas e métodos didáticos utilizados para ministrar as aulas?	2,5	48,4	31,1	14,3	2,5	1,2	6,8	6,8

Fonte: Elaboração própria

A tabela 02 traz algumas avaliações por parte dos alunos acerca do curso, estrutura do local de estudo, conhecimento dos professores, quanto ao conteúdo ministrado, capacidade de transmissão de conhecimento dos professores e avaliação quanto às técnicas e métodos didáticos utilizados em sala de aula. Quanto à avaliação do curso, 67,3% declararam ser ótimo e bom, com uma nota média (Y-Média) de 7,3 (onde 1 é a pior nota e 10 a melhor). Se

<sup>3</sup>Para se chegar ao cálculo do Z-MEDIA foi utilizada uma média ponderada onde os pesos para cada classificação foi obtida através do seguinte raciocínio: Se pegarmos os graus de ótimo a péssimo, e caso o queiramos comparar com uma classificação que varia de 1 a 10, teremos que a classificação ótimo (A) equivale as notas 10 e 9; bom (B) 8 e 7; regular (+) (C) 6; regular (-) (D) 5; ruim (E) 4 e 3; e péssimo (F) 2 e 1. Sendo assim, consideramos para a montagem do cálculo os valores máximos de cada classificação, exemplo: para ótimo, consideramos 10; bom 8; regular (+) 6; regular (-) 5; ruim 3; péssimo 1. (Para ruim e péssimo consideramos a nota menor, pois esta equivale a pior situação do grau “ruim” ou “péssimo”. Por fim, o multiplicador de cada classificação ficou determinado na seguinte notação: Z-MEDIA = ((A\*10)+(B\*8)+(C\*6)+(D\*5)+(E\*3)+(F\*1))/100, onde a divisão por 100 se faz somente para tornar o resultado mais fácil de ser comparado com a média que foi obtida pelas notas dadas no cálculo Y-média.

<sup>4</sup>Os valores do Y-MÉDIA foram obtidos no ato da entrevista, onde os acadêmicos deram uma nota de 1 a 10 para cada questionamento que compõe a tabela.

analisarmos as faixas de péssimo a ótimo, em relação às notas de 1 a 10, temos que as notas 1 e 2 equivalem a péssimo; 3 e 4 ruim; 5 regular (-); 6 regular (+); 7 e 8 bom; 9 e 10 ótimo. Assim sendo, a nota 7,3 estaria dentro da faixa “bom”. Antes de fazermos as outras análises acerca das avaliações supracitadas, cumpre ainda esclarecer que na tabela 02 trazemos o cálculo do indicador Z-Média que tem por finalidade analisar, de forma objetiva, os graus de péssimo a ótimo, onde mensuramos as respostas e a sintetizamos em uma nota que também varia de 1 a 10, podendo assim ser comparada com a média Y-Média, no intuito de verificar se as notas dadas pelos alunos nas avaliações de péssimo a ótimo estão coerentes com as notas emitidas de 1 a 10. Nessa perspectiva, sobre a avaliação do curso, os resultados foram coerentes, pois o Z-Média foi de 7,6 e o Y-Média de 7,3. A nota 7,3 encontra-se dentro da faixa de avaliação “bom”.

Quanto à estrutura do local onde estudavam (prédio, biblioteca e acomodações gerais), 42,9% disseram ser ótimo e bom com um Z-Média e Y-Média de 6,6, sendo totalmente coerente a resposta indicada nos graus de péssimo a ótimo com as notas dadas de 1 a 10. A nota 6,6 encontra-se dentro da faixa regular positivo.

Quanto ao conhecimento do conteúdo ministrado por parte dos professores, 72% disseram ser ótimo e bom com um Z-Média e Y-Média de 7,6, estando dentro da faixa de avaliação “bom”.

Em relação à capacidade de transmissão do conhecimento por parte dos professores, 64% disseram ser ótimo e bom, com um Z-Média de 7,3 e Y-Média de 7,2. As notas do Z-Média e Y-Média mostram coerência nas respostas e colocam a notas obtidas dentro da faixa “bom”.

Para a avaliação dos métodos e técnicas didáticas utilizados pelos professores para ministrar as aulas, 50,9% disseram ser ótimos e bons com um Z-Média e Y-Média de 6,8, demonstrando total coerência nas respostas e estando tal nota dentro da faixa de avaliação regular positivo.

A tabela 02 evidencia que as melhores notas ficaram com a avaliação do curso, conhecimento do conteúdo das aulas ministradas e com a capacidade de transmissão de conhecimento por parte dos professores, sendo consideradas boas. Já as avaliações da estrutura do local de estudo e das técnicas e métodos didáticos utilizados pelos professores foram não muito boas, tendo uma avaliação de regular positivo.

Quanto à utilização das técnicas e métodos didáticos analisados por frequência que varia entre “sempre”, “às vezes”, “raramente” e “nunca” descritos na tabela 03, temos através

do X-Media, que é um indicador criado para sintetizar o resultado obtido, que o trabalho em grupo, seminário e aula expositiva constituem-se como as técnicas e métodos didáticos que, segundo os alunos, foram utilizados pelos seus professores com maior frequência. Já a aula prática, estudo de caso, filme e música encontram-se entre os últimos, ou seja, que são utilizados com menor frequência.

**Tabela 03 - Qual a frequência que seus professores utilizavam as técnicas e métodos didáticos descritos a seguir?**

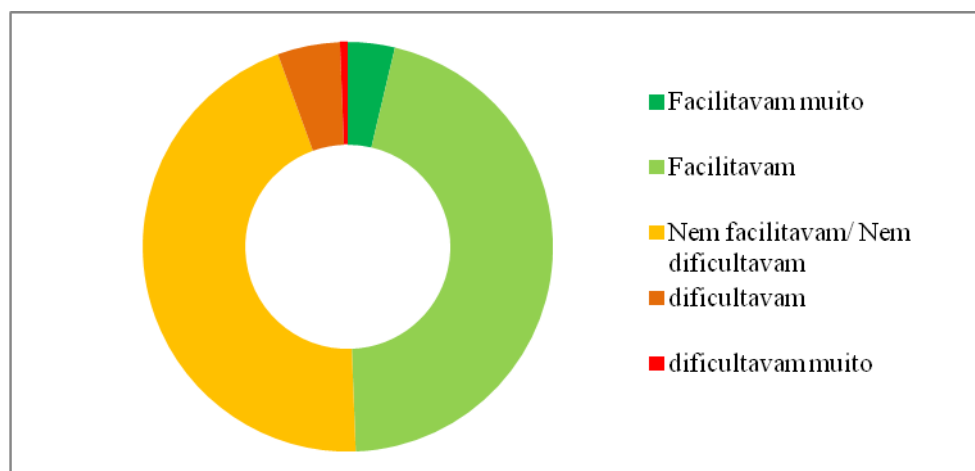
	A Sempre %	B Às vezes %	C Raramente %	D Nunca %	X- MEDIA <sup>5</sup>
Trabalho em grupo	71	25,9	2,5	0,6	85
Seminário	68,5	25,9	4,9	0,6	83
Aula Expositiva	63,2	28,8	5,5	2,5	79
Trabalho individual	54,3	43,2	2,5	-	77
Resolução de Exercícios/Estudo dirigido	28,8	49,1	19,6	2,5	58
Debate	21	60,5	17,9	0,6	56
Leitura orientada durante a aula	25,9	46,9	21	6,2	55
Aula Prática	12,3	45,7	34,6	7,4	44
Estudo de Caso	9,3	33,3	46,3	11,1	38
Filme e Música	3,1	25,3	50	21,6	28

Fonte: Elaboração própria

Indagados se as técnicas e métodos didáticos utilizados pelos professores facilitavam ou dificultavam a compreensão dos conteúdos ministrados, conforme disposto no gráfico 01, obtivemos que: 3,7% disseram que “facilitavam muito”; 45,7% “facilitavam”; 45,1% “nem facilitavam e nem dificultavam”; 4,9% “dificultavam” e 0,6% “dificultavam muito”. Utilizando da mesma metodologia do cálculo do Z-Media, verifica-se que a nota para este quesito foi de 6,9, colocando tal situação na condição de regular positivo.

<sup>5</sup>Para o cálculo da X-MEDIA foi realizado uma média ponderada onde para a classificação “sempre” atribuiu-se peso 4; “às vezes” peso 2; “raramente” peso 1 e “nunca” peso 0. Assim sendo, o cálculo foi obtido com a seguinte notação: X-MÉDIA= ((A\*4)+(B\*2)+(C\*1)+(D\*0))/4. A divisão por 4 se dá para que o resultado fique mais fácil de ser analisado, uma vez que o mesmo ficará entre 0 e 100. Para todas as outras tabelas em que aparecerem o X-MEDIA a forma de cálculo é a mesma.

**Gráfico 01** -De forma geral, as técnicas e métodos didáticos utilizados por seus professores FACILITAVAM ou DIFICULTAVAM a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas?



Fonte: Elaboração própria

As tabelas 04, 05 e 06 trazem os resultados das técnicas e métodos didáticos mais utilizados pelos professores, bem como quais foram os melhores e quais os piores, segundo os entrevistados. Quanto a qual foi o método ou técnica didática mais utilizada pelos professores, temos que a aula expositiva aparece em primeiro lugar, com 63,2%, seguida por aula prática com 14,1% e seminário com 9,8%, sendo estas as três primeiras. Para as três últimas temos: trabalho individual com 1,2% e leitura orientada durante a aula e estudo dirigido com 0,6%. Os resultados encontram-se dispostos na tabela 04.

**Tabela 04 - Qual foi o método ou técnica didática mais utilizado(a) pelos seus professores?**

Técnica/método	%
Aula expositiva	63,2
Aula prática	14,1
Seminário	9,8
Debate	4,9
Trabalho em grupo	4,3
Estudo de caso	1,2
Trabalho individual	1,2
Leitura orientada durante a aula	,6
Resolução de exercício/estudo dirigido	,6
Total	100

Fonte: Elaboração própria

Já quanto a qual método e técnica didática utilizado/a pelo professor foi a/o melhor para a compreensão dos conteúdos ministrados, as três primeiras foram: aula prática com 37,7% e aula expositiva e debate com 21,4%. Já as três últimas foram: trabalho individual com 1,9% e filme/música e leitura orientada durante a aula com 1,3%. (Conforme tabela 05).

**Tabela 05 - Qual foi o método ou técnica didática utilizada pelo seu professor que foi o/a MELHOR para a compreensão dos conteúdos ministrados?**

<b>Técnica/método</b>	<b>%</b>
Aula prática	37,7
Aula expositiva	21,4
Debate	21,4
Estudo de caso	5,7
Seminário	3,8
Trabalho em grupo	3,8
Resolução de exercício/estudo dirigido	1,9
Trabalho individual	1,9
Filme e música	1,3
Leitura orientada durante a aula	1,3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao método ou técnica didática considerado(a) pior para a compreensão dos conteúdos ministrados, conforme exposto na tabela 06, temos entre as três primeiras: estudo de caso com 24,4%; aula expositiva com 14,1% e leitura orientada na sala com 12,2%. Os três últimos são: trabalho individual com 5,8%; filme/música com 3,8% e estudo dirigido com 1,9%.

**Tabela 06 - Qual foi o método ou técnica didática utilizado/a pelo seu professor que foi o/a PIOR para a compreensão dos conteúdos ministrados?**

<b>Técnica/método</b>	<b>%</b>
Estudo de caso	24,4
Aula expositiva	14,1
Leitura orientada na sala	12,2
Debate	11,5
Seminário	9,0
Trabalho em grupo	9,0
Aula prática	8,3
Trabalho individual	5,8
Filme e música	3,8

Resolução de exercícios - estudo dirigido	1,9
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria

As informações contidas nas tabelas 04, 05 e 06 nos revelam que apesar da aula expositiva ser uma das técnicas mais utilizadas pelos professores não a faz a melhor por si só. É preciso buscar atrativos para que as aulas não fiquem monótonas, para que os alunos não se sintam desestimulados. Nesse sentido, Gil (2008) nos mostra que:

Exposição tradicional, fundamentada somente na verbarização, vem se mostrando pouco eficiente para garantir a atenção dos estudantes. O mundo exterior à sala de aula é extremamente rico em estímulos que despertam a atenção das pessoas, inclusive dos estudantes. (p.220-221)

Segundo os acadêmicos entrevistados, os recursos didáticos utilizados com maior frequência pelos seus professores foram: datashow com 79,8%; apenas explanação oral 9,8%, quadro negro 8% e retroprojeter 2,5%. Já quando foram indagados sobre qual dos recursos (Datashow, quadro negro e retroprojeter) foi o melhor para a compreensão do conteúdo ministrado, temos que: 78,5% disse ter sido o datashow; 20,9% o quadro negro e 0,6% o retroprojeter.

Segundo Gil (2008), “Com vista a tornar a comunicação mais eficaz, os professores vêm lançando mão de recursos audiovisuais, que vão desde simples desenhos feitos no quadro até os sofisticados programas de computador.” (p.218). Isso aponta para a busca, por parte do professor, de instrumentos e recursos que melhor prendam a atenção do aluno, fazendo com que o aprendizado seja facilitado.

Quanto à utilização das redes sociais como ferramentas facilitadoras da vida acadêmica, verificamos que os alunos utilizam com grande frequência tais recursos, 76,9% disseram que sempre utilizam o e-mail; 52,2% sempre utilizam o facebook e o whatsapp. Analisando o X-Media, vemos que as notas dos recursos analisados, excetuando-se o twitter, apontam para uma nova forma de utilização das mídias sociais para maximizar o aprendizado e envolver os alunos.

**Tabela 07 - Você utiliza as seguintes redes sociais/ferramentas como facilitador da vida acadêmica? (Exemplo: para enviar trabalhos, tirar dúvidas, marcar atividades, informar assuntos diversos, etc.)**

	Sempre %	Às vezes %	Raramente %	Nunca %	X-MEDIA
E-mail	76,9	18,1	2,5	2,5	87
Facebook	52,2	27,3	13	7,5	69



Whatsapp	52,5	22,8	7	17,7	66
Twiter	4	4	12,7	79,3	9

Fonte: Elaboração própria

Dos entrevistados, 37,4% disseram que os seus professores “sempre” utilizam e-mail e redes sociais como recursos facilitadores de comunicação e mediação didático- pedagógica; 49,7% disseram “às vezes”; 11% “raramente” e 1,8% “nunca”.

Muitas tarefas podem ser desenvolvidas pelos professores a partir da utilização dos aplicativos hoje disponibilizados para smartphones, tablets e computadores pessoais. Para citar como exemplo, segundo Gil (2008, p.237), podemos, através do e-mail “fornecer aos estudantes informações acerca dos procedimentos a serem observados na elaboração de trabalhos, do prazo para sua apresentação, bem como de sua avaliação.” Utilizando o facebook e o Whatsapp, podemos criar grupos para tirar dúvidas, enviar material complementar, compartilhar vídeos, músicas, fotos, entre outros matérias que venham a enriquecer as aulas.

Na tabela 08, trazemos um agrupamento de resultados para 06 questões, sendo 05 extraídas da avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade 2014 e 01 (a quinta) de elaboração própria, que tem por objetivo analisar a relação da atuação do professor, numa perspectiva mais abrangente, quanto ao planejamento e capacidade de instigar seus alunos a apreenderem. Analisando o X-Media, que quanto mais próximo de 100 melhor, verificamos que os melhores resultados foram obtidos para as questões: As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagem? e também para: As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores? com X-Média de 66 para ambas. Quanto à indagação sobre se as metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram o aluno a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, o X-Média foi de 61. Já para se as relações professor-aluno ao longo do curso estimularam o aluno a estudar e aprender e se os professores se mostraram atualizados com as novas abordagens teóricas dos conteúdos ministrados, a nota do X-Média foi de 60. Já o resultado que apresentou pior nota foi o da última questão que analisa se os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento dos estudos.

A tabela 08 traz uma importante reflexão para a situação didático-pedagógica, uma vez que sabemos que a aula deve ser planejada, bem executada e avaliada. Se o plano de

ensino, que é o instrumento utilizado pelo professor para direcionar suas ações e indicar onde se deseja chegar, não é bem elaborado e não é adaptado à necessidade do aluno ou de uma determinada classe há uma grande probabilidade de fracasso por parte do professor e conseqüentemente um impacto negativo no aprendizado. Muitos professores planejam e o sabem fazer bem, no entanto alguns utilizam o mesmo planejamento de uma turma de matemática para uma turma de educação física, por exemplo. Planejar bem é tratar cada turma pelas suas peculiaridades, às vezes, o que deu certo numa turma não dará certo numa outra.

**Tabela 08 – Questões agrupadas**

	Sempre %	Às vezes %	Raramente %	Nunca %	X-MEDIA
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagem?	37,7	50	12,3	-	66
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores?	33,1	64,4	2,5	-	66
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?	28,8	58,9	9,2	3,1	61
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender?	28,4	56,2	13	2,5	60
Seus professores se mostraram atualizados com as novas abordagens teóricas dos conteúdos ministrados?	23,9	67,5	8,6	-	60
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento dos seus estudos?	23,5	58	16,7	1,9	57

Fonte: Elaboração própria com base nas questões do Enade 2014.

Obs: Somente foram utilizadas as questões, os dados descritos acima são referentes à presente pesquisa.

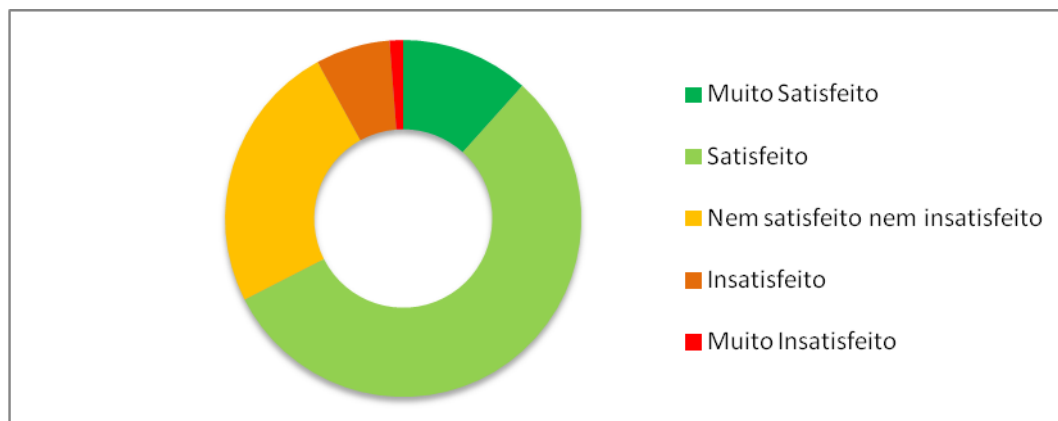
Se compararmos tais resultados com a classificação de ótimo a péssimo detectamos que as questões de 1 a 5 se encontram na faixa de regular positivo, enquanto que a última questão fica dentro da faixa regular negativo. Isso mostra que é necessário melhorar em todos os quesitos que compõem a tabela 08.

Indagados sobre qual nota dariam para os professores que consideraram os melhores, a média encontrada foi de 9,5 (1 pior e 10 melhor). Se analisado dentro das faixas de

classificação de ótimo a péssimo, o resultado foi “ótimo”. Já para os professores que consideraram o pior, a nota média foi de 3,2, sendo considerado “ruim”.

Quanto ao grau de satisfação com o curso que estavam prestes a ser diplomado, 11,7% se disseram muito satisfeito; 55,8% satisfeito; 24,5% nem satisfeito nem insatisfeito; 6,8% insatisfeito e 1,2% muito insatisfeito. Utilizando-se a lógica do Z-Media, temos uma nota 7,2 que coloca o grau de satisfação com o curso tendendo para “satisfeito”.

**Gráfico 02** – Como você se considera em relação ao curso que está prestes a ser diplomado?



Fonte: Elaboração própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o método/técnica de ensino utilizado em sala de aula pode contribuir de forma significativa para melhorar o entendimento e a participação dos alunos, todavia, se não for utilizado de forma adequada, pode corroborar para o entrave da aprendizagem. A formação pedagógica e didática deve ser constante para que a busca pela melhor forma de ensinar seja sempre presente em todos os atos do ser professor.

Novas posturas, atreladas às novas tecnologias, devem ser observadas. A palavra “adaptação” apresenta-se como uma forte aliada na compreensão das transformações das relações ensino/aprendizado. É preciso que o professor sempre tenha uma postura reflexiva, dialética, posto que sempre será necessário pensar e repensar a sua postura enquanto professor. Não esgotamos as possibilidades de análises, oriundas dos dados coletados, informações importantes merecem, ainda, ser tratadas de forma mais profunda e analítica.

Todavia, esperamos ter contribuído para a pertinência das discussões sobre a importância das técnicas e métodos de ensino.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia T. Azevedo. MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1980.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior**. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. Como incentivar a participação ativa dos alunos. In.: \_\_\_\_\_. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 133-181.

COMENIUS, I. Amos. **Didática Magna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 390 p.

FÁVERO, Altair A.; TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre a formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

Gil, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária**. Disponível em: [www.ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf). Acesso em 15/06/2015.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PRATES, Antônio Augusto Pereira. Universidades e terciarização do ensino superior: a lógica da expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 102-123. ISSN 1517-4522.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdades**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7 ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

SCHWARZTMAN, S. **O Ensino Superior no Brasil**. Brasília: MEC/INEP.1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. Texto apresentado ao Grupo Metodologia Didática, na X Reunião Anual da Anped, Salvador, maio de 1987. Revisado e ampliado em janeiro de 2003.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O conhecimento na ciência da educação**. *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.31, p.83-93, SET.2008 - ISSN: 1676-2584*

\_\_\_\_\_. **O método dialético na didática**. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2001. p.37-46.

WERNER, David; BOWER, Bill. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

**Artigo recebido em: 26/03/2017.**

**Artigo aceito em: 20/04/2017.**